



SINDIRAÇÕES

BOLETIM INFORMATIVO DO SETOR
DEZEMBRO 2019

ALIMENTAÇÃO ANIMAL GANHA TRAÇÃO

A SUINOCULTURA, PECUÁRIA DE CORTE E AVICULTURA **GANHARAM IMPULSO** NO TERCEIRO TRIMESTRE

Ariovaldo Zani
Vice-Presidente Executivo



Contabilizado até setembro, o incremento apurado pela indústria de alimentação animal brasileira surpreendeu positivamente e avançou 3%, resultando 52,8 milhões de toneladas de rações. Projetando tração na demanda e impulsionada por reação mais vigorosa das principais cadeias produtivas durante os três últimos meses, é possível que a produção em 2019 revele uma expansão ainda maior, amparada por conta da melhora de diversos indicadores de atividade, bem como aqueles ligados à pauta exportadora e ao varejo e confiança do consumidor.

O entusiasmo, que contagia a economia em geral, é resultado da flexibilização monetária e da inflação controlada, das reformas trabalhista e previdenciária, da expansão agropecuária ancorada nos grãos e nas carnes e da melhora na percepção do risco-país, muito embora, algumas incertezas persistam, por conta da infundável tensão comercial entre americanos e chineses, instabilidade política da “Primavera Latina” que sacode o Chile e Argentina, Colômbia, Bolívia e Equador, e o relativo desinteresse dos investidores estrangeiros frente ao, ainda pouco animador, crescimento do PIB brasileiro.

Por seu gigantismo continental, abundância de recursos naturais e inquestionável potencial, o Brasil mereceria maior protagonismo no mundo transacional, muito embora, a falta de uma política comercial consistente e outros motivos, atrelados à (ir)responsabilidade doméstica, continuam sufocando os investimentos, afiançando a medíocre produtividade industrial e acorrentando pesada âncora à sua competitividade internacional. A prevalência dos arroubos políticos e ideológicos, do protecionismo de interesse setorial, da burocracia tributária e da insegurança jurídica, nesse (eterno) país do futuro (que parece nunca chegar), acaba por amplificar as tradicionais barreiras de acesso formal aos mercados.

No entanto, se faz justo reconhecer que o Governo vem se esforçando em prol dos exportadores de manufaturados, notadamente aqueles voltados à pecuária, através das medidas para retomada ou incremento da quantidade e diversificação embarcada e das negociações de alto nível para acesso aos mercados novos e estratégicos.

A intensificação global da pressão ambiental, resultado da crescente demanda por proteína animal, consequência do inquestionável crescimento do número de

consumidores e da urbanização, do incremento da renda da população global e da mudança dos seus hábitos alimentares, vem sendo monitorada pelo SINDIRAÇÕES, que atento às ações necessárias para reduzir os efeitos da mudança climática e alinhado ao propósito desmistificador da bizarra imagem de um superlativo Brasil poluidor, tem investido recursos financeiros e humanos e contribuído positivamente com as exportações agropecuárias, haja vista a recente cooperação estabelecida com a Embrapa, no intuito de corrigir os índices de emissão de gases de efeito estufa da agropecuária brasileira, supervalorizados pela enviesada metodologia empregada pelo consórcio de (clientes) europeus e (concorrentes) norte-americanos.

O prognóstico de um próspero 2020, àqueles empreendedores que atuam com ética, boa-fé e respeito às regras do jogo, encontra ressonância nas medidas de intervenção mínima do Estado sobre as atividades privadas, tais como a promulgação do conjunto de princípios que reforçam a liberdade econômica, o revogação de leis e atos normativos concomitante à análise do seu impacto, e também do programa de autocontrole nos estabelecimentos de alimentação animal.

PRODUÇÃO DE RAÇÕES ATÉ SETEMBRO

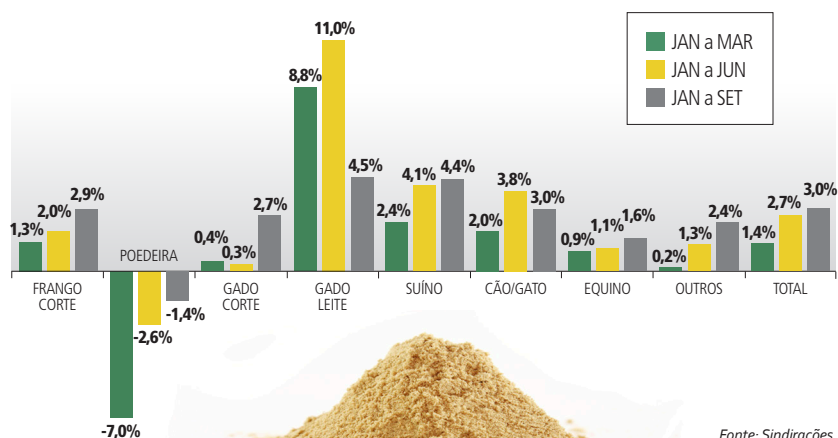
(milhões toneladas)

	JAN a SET 2018	JAN a SET 2019*	%
AVES	28,8	29,5	2,2
FRANGOS CORTE	23,9	24,6	2,9
POEDEIRAS	4,9	4,8	-1,4
SUÍNOS	12,0	12,5	4,4
GADO	6,4	6,7	3,9
LEITE	4,3	4,5	4,5
CORTE	2,09	2,14	2,7
CÃES E GATOS	1,99	2,05	3,0
EQUINOS	0,444	0,451	1,6
AQUACULTURA	0,95	1,00	5,1
PEIXES	0,89	0,94	5,0
CAMARÕES	0,054	0,058	7,0
OUTROS	0,637	0,626	-1,8
TOTAL RAÇÕES	51,3	52,8	3,0

Fonte: Sindicatos *Estimativa

EVOLUÇÃO % PRODUÇÃO RAÇÕES

(2019 em relação a 2018)



Fonte: Sindicatos

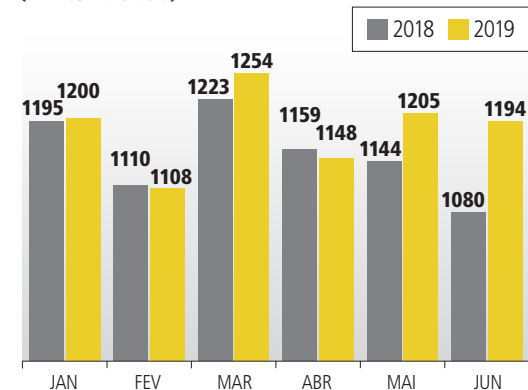


AVICULTURA DE CORTE

O produtor de frangos de corte demandou 24,6 milhões de toneladas de rações de janeiro a setembro, um avanço de 2,9%, marca que supera substancialmente o incremento previsto inicialmente. O surto de PSA na China permitiu ao Brasil exportar mais carne suína, além das outras proteínas animais. O fenômeno acabou por impulsionar a produção de frangos, estimulada também pela necessidade do consumidor brasileiro de alternativa mais econômica, quando comparada à carne bovina bastante valorizada no período.

PRODUÇÃO CARNE DE FRANGO

(mil toneladas)



Fonte: ABPA, adaptado Sindicatos

AVICULTURA DE POSTURA

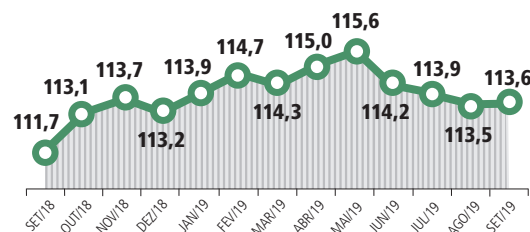
Também contrariando a expectativa inicial de crescimento vigoroso, nos primeiros nove meses do ano corrente, a produção de rações para poedeiras alcançou 4,8 milhões de toneladas e recuou 1,4% principalmente por conta do alojamento ajustado.

SUINOCULTURA

Já a demanda por rações para suínos somou 12,5 milhões de toneladas de janeiro a setembro, impulsionada crescentemente pela demanda incremental chinesa, cujo plantel fora abatiado pela epidemia de peste suína africana.

POEDEIRAS EM PRODUÇÃO

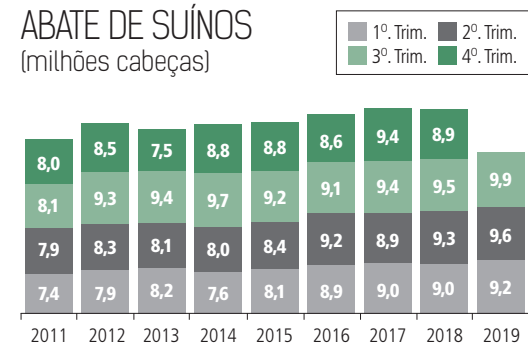
(milhões cabeças)



Fonte: ABPA, adaptado Sindicatos

ABATE DE SUÍNOS

(milhões cabeças)

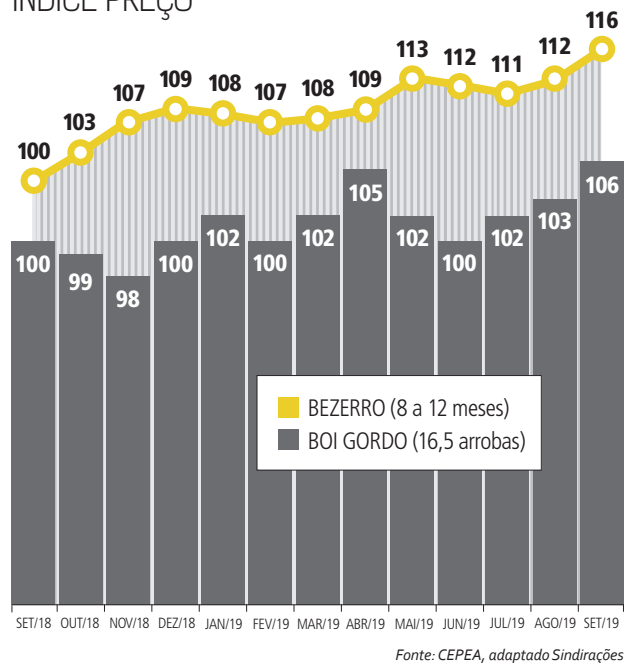


Fonte: SIGSIF/MAPA, adaptado Sindicatos

BOVINOCULTURA DE CORTE

No caso das rações para bovinos de corte, a produção foi de 2,1 milhões de toneladas e revelou incremento da ordem de 2,7%, sobretudo incentivada pela valorização crescente da arroba no segundo semestre. A tendência de escassez de oferta de bois terminados e os embarques demandados pelos chineses provavelmente impulsionarão o preço a ser pago pelos frigoríficos e inflacionarão a carne bovina no varejo no período próximo às festas de final de ano.

ÍNDICE PREÇO

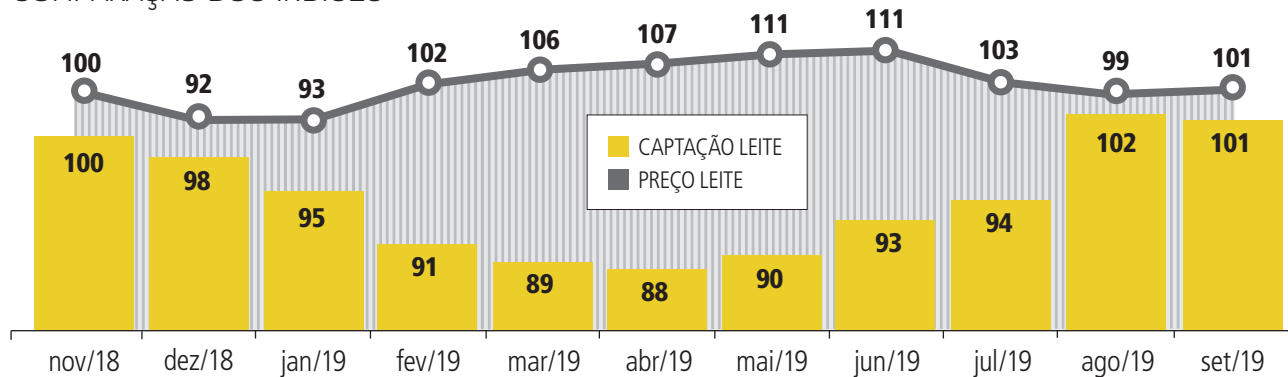


BOVINOCULTURA DE LEITE

A cadeia pecuária leiteira, por sua vez, demandou 4,5 milhões de toneladas de janeiro a setembro, um avanço de 4,5%, marca que demonstra moderação daquele ímpeto crescente na utilização das rações e

concentrados pelo produtor de leite, provavelmente desmotivado pela valorização dos grãos adicionados à alimentação animal e pela qualidade das pastagens favorecidas pelas chuvas.

COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES

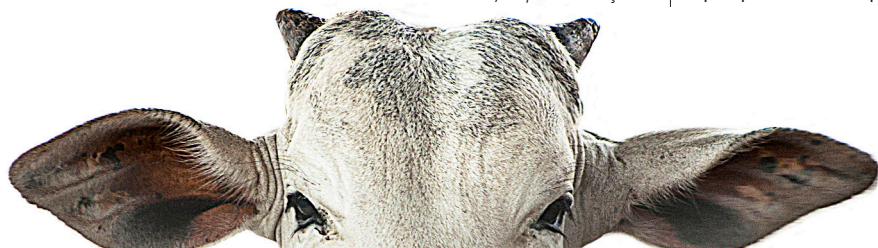


AQUACULTURA

A produção de rações para peixes e camarões durante o primeiro semestre somou 940 mil toneladas, garantida pela produção da piscicultura integrada que cresce sobremaneira no estado do Paraná. A carcinicultura, por sua vez, continua reagindo, muito embora, ininterruptamente atenta a qualquer novo evento sanitário, por conta do risco proporcionado pela importação do produto equatoriano.

CÃES E GATOS

O crescente e significativo consumo das famílias, principal componente do PIB e responsável por mais de 60% pelo lado da demanda, vem sendo impulsionado pela expansão do crédito, queda dos juros e alguma recuperação de vagas de trabalho. Esse ambiente menos adverso permitiu aos tutores demandarem mais de 2 milhões de toneladas até setembro. A expectativa é que o consumo privado ganhará ainda mais fôlego no último trimestre, por conta da liberação dos recursos do FGTS, e a demanda por alimentos para cães e gatos superar a marca de 4% de crescimento.



EMPRESAS ASSOCIADAS

